



HORA
EXTREMA

Céu de chumbo a rugir na imensidão remota
Verte em largos bulções indômita procela.

3 No tempestuoso mar que se agita e encapela,
Sofro o anseio febril dos náufragos sem rota.

Mergulho a vastidão, qual mísera gaivota
Que, em tentando fugir da nau que se esfacela,
Logra apenas ferir-se e tombar junto dela,
Sonho audaz de infinito amargando a derrota.

(*) Poeta lírico de inspiração invulgar, o autor de «Cisnes» estudou em Nova Friburgo e no Rio, aí se bacharelando em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. Advogou durante alguns anos, sendo posteriormente promotor público na comarca de Paraíba do Sul e de Friburgo, no Estado do Rio. Fixou-se, depois, na terra carioca, onde continuaria a exercer a advocacia. Nilo Bruzzi (Júlio Salusse, o último Petrarca, pág. 16) considera-o o «maior poeta platônico deste século,

Desço às vascas do fim, no pélago profundo...
Irrompe de improviso a tela de outro mundo,
Sob a luz que transcende os fastos da memória.

Faz-se a treva esplendor, raia o dia opulento...
Ante a luz divinal, que banha o firmamento,
Levanto-me do abismo, em suprema vitória.



no Brasil» e o «mais delicado romântico havido nas nossas letras». E afirma: «Jamais teve um momento de revolta contra o destino, porque, sendo filho da mais atroz adversidade, recebia a dor como corolário natural da sua existência silenciosa.» Pertenceu à Academia Fluminense de Letras. (Friburgo **, Estado do Rio, 30 de Março de 1872 — Rio de Janeiro, Gb, 30 de Janeiro de 1948.)

BIBLIOGRAFIA: Nevrose Azul; Sombras.

** Nilo Bruzzi, in op. cit., pág. 35, diz ter o poeta nascido na Fazenda Gonguy, Município de Bom Retiro, Estado do Rio.

3. Leia-se *tem-pes-tuo-so*, com sinérese.